



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.3>

Concepções da interprofissionalidade na equipe multiprofissional em saúde no serviço terciário: uma revisão integrativa

Conceptions of interprofessionalism in the multiprofessional health team in the tertiary service: an integrative review

Fernanda de Castro Teixeira¹, Isabel Cristina da Silva Abreu², José Adailton Rolando Diniz³, José Araújo de Oliveira Silva⁴, Elismeire Dias Tavares⁵

Resumo: *Introdução:* A importância do Trabalho em equipe e da Educação Interprofissional (EIP) está diretamente relacionada às alterações ao aumento das doenças crônicas e da expectativa de vida. Esse cenário exige dos profissionais da saúde habilidades educacionais para intervir em diversos aspectos da saúde dos usuários, através de uma equipe multiprofissional que trabalhe de forma interprofissional e colaborativa. *Objetivo:* Compreender as concepções sobre o cuidado Interprofissional desenvolvido pelas equipes multiprofissionais no ambiente hospitalar a partir de artigos científicos. *Método:* Revisão Integrativa na seguinte base de dados: (LILACS), (MEDLINE/PubMed), Cochrane Library, e SciELO, entre os anos de 2016 e 2023. *Resultados:* Dos 15 artigos selecionados, apenas 01 era internacional e 13 eram nacionais. O país com maior número de publicações sobre esse tema foi o Brasil, em segundo lugar vem o Reino Unido e a Suíça. *Conclusão:* Evidenciou-se uma lacuna entre o conceito teórico e a aplicação prática do trabalho interprofissional no ambiente hospitalar, destacando a necessidade de reforçar a interprofissionalidade para melhorar os resultados em saúde. Ressalta-se a importância de um maior envolvimento das instituições de ensino

¹ Enfermeira. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Cardiologia do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN. Contato: castro.teixeira@ebserh.gov.br

² Fisioterapeuta. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Contato: silvaabreuisabel@gmail.com

³ Enfermeiro preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da UFMA. Contato: jose.diniz@huufma.br

⁴ Nutricionista. Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da UNIFESP. Contato: jose.araujo@unifesp.br

⁵ Assistente Social. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital de Urgências de Goiás (HUGO). Contato: elisdiastavares@gmail.com

e dos gestores de saúde na criação de estratégias educativas que promovam o entendimento crítico dos conceitos de interprofissionalidade e multiprofissionalidade. A articulação entre teoria e prática, por meio de intervenções pedagógicas inovadoras e da educação continuada, pode atenuar as dificuldades observadas no ambiente clínico, facilitando o desenvolvimento de equipes verdadeiramente colaborativas e integradas.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Multiprofissionalidade. Prática colaborativa. Saúde.

Abstract: *Introduction:* The importance of teamwork and Interprofessional Education (IPE) is directly related to the rise in chronic diseases and life expectancy. This scenario demands that healthcare professionals acquire educational skills to address various health aspects of patients through a multiprofessional team that works in an interprofessional and collaborative manner. *Objective:* To understand the concepts of Interprofessional care developed by multiprofessional teams in the hospital environment based on scientific articles. *Method:* Integrative Review using the following databases: LILACS, MEDLINE/PubMed, Cochrane Library, and SciELO, covering the years from 2016 to 2023. *Results:* Of the 15 selected articles, only one was international, while 13 were national. The country with the highest number of publications on this topic was Brazil, followed by the United Kingdom and Switzerland. *Conclusion:* A gap was identified between the theoretical concept and the practical application of interprofessional work in the hospital environment, highlighting the need to reinforce interprofessionality to improve health outcomes. The importance of greater involvement of educational institutions and health managers in creating educational strategies that promote a critical understanding of the concepts of interprofessionality and multiprofessionalism is emphasized. The alignment between theory and practice, through innovative pedagogical interventions and continuous education, can mitigate the challenges observed in the clinical setting, facilitating the development of truly collaborative and integrated teams.

Keywords: Interprofessional, Multiprofessional, Hospital area, Collaborative Practice,

INTRODUÇÃO

Atualmente, a necessidade de um modelo de atenção à saúde que seja centrado no perfil de doenças da população tem se tornado cada vez mais evidente. Isso se deve ao aumento da resolutividade na prestação dos cuidados e à promoção contínua do aprimoramento das práticas de trabalho e educação. Para atender a essa demanda, instituições de saúde, tanto

nacionais quanto internacionais, estão organizando processos de trabalho que incentivam práticas baseadas na coparticipação de saberes, ações e decisões. Nesse cenário, é fundamental compreender as diferenças entre equipes multiprofissionais e interprofissionais, pois a interprofissionalidade requer uma colaboração integrada entre os profissionais, superando a fragmentação do trabalho (Liebel et al., 2022).

A importância do trabalho em equipe e da Educação Interprofissional (EIP) está diretamente relacionada às mudanças no perfil epidemiológico e demográfico da população mundial. O aumento das doenças crônicas e da expectativa de vida impõe novos desafios aos profissionais de saúde, exigindo habilidades educacionais ampliadas para atender às diversas necessidades dos usuários. A formação de equipes interprofissionais surge como uma resposta a esses desafios, promovendo um cuidado mais abrangente e eficaz (Peduzzi, et al., 2018).

A prática colaborativa em saúde se destaca por seu foco na integralidade e na consolidação do conhecimento, valorizando a experiência de cada profissional em sua respectiva área. Essa abordagem favorece a comunicação eficiente entre todos os envolvidos e promove a tomada de decisões compartilhadas, enriquecendo o processo colaborativo e contribuindo para a conquista dos reais objetivos da saúde (Souza et al., 2020).

Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) emerge como uma estratégia pedagógica essencial. Ela visa unir estudantes de diferentes áreas da saúde para que possam contribuir mutuamente no processo de ensino-aprendizagem. Através de estratégias teóricas e práticas, a EIP busca sensibilizar os profissionais para o trabalho colaborativo, destacando-se como um pilar fundamental tanto na Educação Interprofissional quanto na Prática Colaborativa (PC) (Almeida et al., 2019).

Para a Organização Mundial de Saúde (2010) a prática colaborativa no trabalho em saúde é entendida como profissionais de saúde de diferentes áreas que prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços. As práticas

colaborativas e o trabalho em equipa interprofissional são estratégias que contribuem para o cuidado integral e produzem melhoria do acesso e da qualidade da atenção em saúde (Peduzzi; Agreli, 2018).

Nessa perspectiva entender a diferença entre equipes multiprofissionais e interprofissionais é crucial. A atuação multiprofissional envolve diversos profissionais de saúde de diferentes áreas – como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e farmacêuticos – que abordam o mesmo paciente a partir de suas respectivas especialidades. Em contraste, a abordagem interprofissional se baseia na construção colaborativa e integrada do cuidado entre esses profissionais, porém estes buscam juntos superar a fragmentação característica das especializações e promovem uma verdadeira integração entre as diferentes categorias profissionais. Assim, a interprofissionalidade facilita o compartilhamento de avaliações e condutas clínicas, transformando a dinâmica do cuidado em saúde (Souza et al., 2022).

As Residências Multiprofissionais em Saúde desempenham um papel crucial nas instituições hospitalares ao promover o trabalho interprofissional, superando práticas individualizadas e assegurando a integralidade da assistência à saúde. Entretanto, diversos estudos científicos apontam para as dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar em relação ao desenvolvimento da interprofissionalidade, principalmente devido à falta de conhecimento dos conceitos de EIP e PC. Além disso, as metodologias de ensino das residências muitas vezes não priorizam essas disciplinas em seus planos pedagógicos, o que representa uma limitação significativa (Peduzzi et al., 2020).

Dessa forma, as Residências Multiprofissionais em Saúde têm um papel fundamental tanto na formação pedagógica quanto na prática clínica dos profissionais de diversas áreas. Elas incentivam a prática interprofissional dentro de equipes multiprofissionais e orientam as ações conforme as necessidades dos pacientes, especialmente no contexto do SUS, resultando em um cuidado de saúde mais integrado e eficaz. No entanto, é possível que a articulação entre teoria e prática em alguns artigos seja desigual, limitando o

potencial dessas práticas no que diz respeito às ações interprofissionais (Almeida et al., 2019).

Diante disso, este estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão: Qual é a importância da interprofissionalidade nas equipes multiprofissionais de saúde dentro do contexto hospitalar? O objetivo deste trabalho é compreender as concepções sobre o cuidado interprofissional desenvolvido por equipes multiprofissionais no ambiente hospitalar, com base em uma revisão integrativa de artigos científicos que abordam essa temática.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa, foi preciso seguir um caminho metodológico que se baseou em seis etapas: seleção da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão e da busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e, por fim, apresentação da revisão.

De acordo com o problema levantado do estudo sobre a relevância de se obterem os conhecimentos disponíveis na literatura sobre a importância da Interprofissionalidade inserido na Equipe Multiprofissional em saúde, para tal propósito, definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância da Interprofissionalidade na Equipe Multiprofissional em Saúde dentro de um serviço Hospitalar?

Foi realizada a investigação bibliográfica por meio da busca nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). Além dessas, a Cochrane Library e o SciELO também foram utilizados.

Para a busca e seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: Artigo original completo disponível eletronicamente nos idiomas inglês, português e espanhol, no período entre 2016 a 2023, e que possuísem o tema proposto no título ou no resumo. Constituíram critérios de

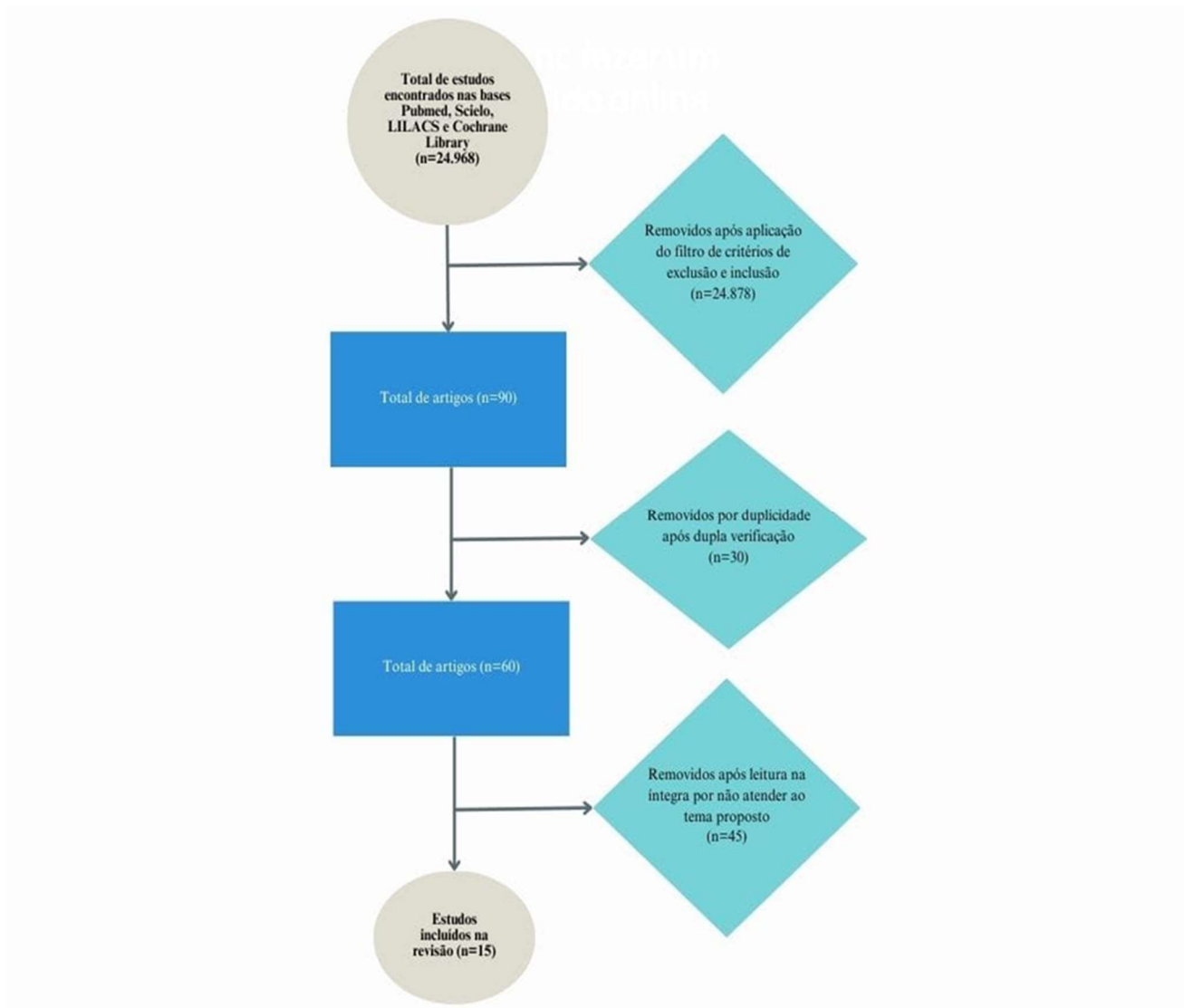
exclusão: artigos publicados em outros idiomas, indexados em bases de dados repetidas, que antecederam o ano de 2016, artigos que não contemplavam a área hospitalar e que não abordavam diretamente a temática proposta.

A investigação foi realizada no mês de agosto e setembro de 2023 e como estratégias de rastreio foram utilizadas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): interprofessional and hospital, interprofessional team and multidisciplinary team e multidisciplinary team and hospital.

A amostra final foi constituída por 15 artigos. A partir disso, foi feita a leitura desses estudos científicos que atenderam aos critérios de inclusão e para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento, construído pelos próprios autores, que tem como objetivo organizar as informações obtidas com a leitura dos artigos.

O fluxograma abaixo (Figura 01) representa os critérios de seleção que foram utilizados para a exclusão dos artigos pesquisados. Os métodos utilizados para elegibilidade partiram primeiramente da remoção de artigos que não se inseriram pelo tipo de estudo. As informações que constituem a tabela 1 e 2 são: título, autores, ano de publicação, país, objetivo do estudo, metodologia e principais resultados.

Figura 01. Fluxograma de Seleção de Artigo



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 24.968 artigos sobre o tema, mas somente 15 deles foram incluídos neste estudo, conforme apresentado na Figura 1. Dos 15 artigos selecionados, apenas 01 era

internacional e 13 eram nacionais. O país com maior número de publicações sobre esse tema foi o Brasil, em segundo lugar vem o Reino Unido e a Suíça, com a mesma quantia de publicações. Sendo assim, é possível dizer que os estudos e publicações sobre essa temática estão mais concentrados no continente da América do Sul, seguido pela Europa. Em relação ao ano de publicação dos artigos, respeitando o período de 2016 a 2023, o ano de 2022 foi o de maior número de publicações com 05 artigos, seguido por 2023, com 04. Os anos de 2019 e 2018 apresentaram 02 artigos. Em 2017 e 2016 houve publicações de apenas 01 artigo. Já nos anos de 2021 e 2020 não houve publicações.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos baseados em: autor/ano, país, título e metodologia.

AUTOR/ANO	PAÍS	TÍTULO	METODOLOGIA
ARAÚJO, M. et al/ 2017	BRASIL	Multiprofissional idade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores	Estudo exploratório qualitativo
BOSSERT, J. et al/ 2022	REINO UNIDO	Protocol for the process evaluation of a counseling intervention designed to educate cancer patients on complementary and integrative health care and promote interprofessional collaboration in this area (the CCC-Integrative study)	Estudos de métodos mistos
ARNEMANN, T. et al/ 2018	BRASIL	Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade	Pesquisa apreciativa
LAVÔR, L. et al/ 2019	BRASIL	PRÁTICAS COLABORATIVAS E INTERPROFISSIONAL NA TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO, REFLEXÃO E LIMITAÇÕES	Estudo exploratório, transversal e descritivo analítico
MAFFISSONI, L. et al/ 2023	BRASIL	Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Residências Multiprofissionais	Estudo qualitativo

		Em Saúde no contexto hospitalar	
WETZEL, C. et al/ 2018	BRASIL	Análise sobre a formação Interprofissional em serviço em um Centro de Atenção Psicossocial	Estudo qualitativo e avaliativo
SILVA, L. et al/ 2023	BRASIL	A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE	Estudo qualitativo
REBOUÇAS, M. et al/ 2019	BRASIL	(Im)Possibilidades de atuação Inter profissional dos residentes multiprofissionais em contexto hospitalar	Estudo qualitativo de natureza exploratória
BLANCO, M. et al/ 2023	BRASIL	Residências em saúde em hospital universitário: cenário potente de formação para a prática colaborativa Interprofissional	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo
SARMENTO, F. et al/ 2022	BRASIL	Experiências de educação Interprofissional no contexto das residências multiprofissionais em saúde: estudo de revisão	Revisão integrativa
SOUZA, G. et al/ 2016	BRASIL	Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração Interprofissional?	Estudo qualitativo
SANTOS, R. et al/ 2022	BRASIL	Comunicação de eventos adversos e trabalho Interprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado	Estudo descritivo-qualitativo
CHESANI, H. et al/ 2023	BRASIL	A COOPERAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA CONDUÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA DE PACIENTES COM SDRA INTERNADOS EM UMA UTI	Pesquisa qualitativa, intervenção, exploratória e de campo
LIMA, D. et al/ 2022	BRASIL	Práticas colaborativas em saúde envolvendo o terapeuta ocupacional residente em uma enfermaria de clínica médica	Estudo quantitativo, retrospectivo, transversal e descritivo
BAQUIÃO, S. et al/	BRASIL	Educação e colaboração Interprofissional: resultados	Recorte de pesquisa de

2022		qualitativos de uma intervenção com residentes	abordagem mista e quase experimental
------	--	--	--------------------------------------

Tabela 2 - Objetivos e principais resultados por artigo.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
ARAÚJO, M. et al/ 2017	Refletir sobre a percepção de residentes e preceptores quanto ao trabalho multiprofissional e Inter profissional, a partir de uma experiência de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar	Os relatos dos residentes e preceptores mostram que, embora compreendam o conceito, a prática ainda é um desafio a ser perseguido.
BOSSERT, J. et al/ 2022	Implementar um programa de aconselhamento Inter profissional para pacientes oncológicos em cuidados de saúde complementares e integrativos	Os resultados em nível do profissional de saúde visam melhorar o desempenho Interprofissional e a cooperação entre médicos e enfermeiros aumentando a satisfação no trabalho sobre os cuidados prestados à saúde
ARNEMANN, T. et al/ 2018	Conhecer e apresentar práticas exitosas desenvolvidas pelo grupo de Preceptores, evidenciando a potencialidade da residência como modalidade de formação.	As melhores práticas identificadas São: a consulta multiprofissional, o Acolhimento dos residentes e as ações Integradas entre as diferentes ênfases da Residência.
LAVÔR, L. et al/ 2019	Analisar o conhecimento dos profissionais da terapia intensiva sobre a importância das práticas colaborativas e Inter profissionais, e através deste, especificamente descrever os seus conhecimentos sobre as práticas colaborativas, discutir	Observa-se que o cenário ainda é permeado por percepções equivocadas, percebidas nos discursos dos profissionais, onde apesar de também haver a descrição correta dos Significados entre equipe e grupo por parte dos profissionais, ainda é perceptível lacunas quando se trata

	o desenvolvimento junto aos pacientes e evidenciar limitações para um cenário de práticas colaborativas e Inter profissional	de relatos de como acontece na prática, ou seja, não é apenas ter o conhecimento, mas colocar em prática aquilo que se sabe e se pensa, observa-se que Isso é o principal empecilho, a dificuldade para implementação de práticas colaborativas e Inter profissionais na rotina falta de vontade, como expostos pelas entrevistas
MAFFISSONI, L. et al/ 2023	Compreender como as práticas na Residência Multiprofissional em Saúde no contexto hospitalar favorecem a Educação Interprofissional e a Prática Colaborativa e de que forma contribuem para a ampliação de ações Interprofissionais	A Residência Multiprofissional em Saúde é importante para fomentar as práticas Interprofissionais. A perspectiva de equipe multiprofissional aumenta as possibilidades de desenvolvimento da Educação Inter profissional e da Prática Colaborativa, mas existem desafios para que haja, de fato, a colaboração entre os profissionais
WETZEL, C. et al/ 2018	Analisar a formação Interprofissional em serviço a partir da perspectiva de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial	O estudo demonstrou que As residências são importantes estratégias para o desenvolvimento do trabalho Inter profissional no campo da Atenção à Saúde, contribuindo para as ações de educação permanente e a construção de processos instituintes de mudanças para as práticas de cuidado
SILVA, L. et al/ 2023	Identificar os elementos das dimensões colaborativas Interprofissionais presentes nos projetos institucionais a serem desenvolvidos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade	Foram identificados elementos das dimensões colaborativas do modelo de D'Amour nos 5 projetos, tais como: metas e orientação centrada no usuário; convivência mútua; confiança; ferramentas de formalização; intercâmbio de informações; centralidade e liderança; suporte à inovação e

		conectividade
REBOUÇAS, M. et al/ 2019	Verificar a compreensão dos residentes acerca do significado de multiprofissionalidade e interprofissionalidade, analisar sua inserção enquanto equipe multiprofissional na instituição hospitalar e identificar as estratégias utilizadas por eles para realizar cuidado integral em saúde no contexto hospitalar	Os participantes da pesquisa relacionaram o conceito dos termos à importância da comunicação e troca de conhecimento entre os profissionais, consideraram que a divisão de trabalho no hospital interfere na atuação Inter profissional e apontaram o trabalho conjunto, visão ampliada e embasamento científico como estratégias para um cuidado integral
BLANCO, M. et al/ 2023	Compreender a experiência de residentes sobre a Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) em um hospital universitário (HU) do estado de São Paulo	Foram identificadas barreiras como ausência de estruturação organizacional, sobrecarga dos profissionais, fragilidade na oferta de Educação Permanente relacionada à educação Interprofissional e predomínio do modelo biomédico de Atenção à Saúde. As ações colaborativas mediadas pela comunicação informal constituem o dispositivo mais utilizado para os atendimentos compartilhados
SARMENTO, F. et al/ 2022	Identificar as experiências de Educação Interprofissional nos cenários das Residências Multiprofissionais em Saúde dentro do cenário Brasileiro	Os estudos encontrados se concentraram em analisar as percepções dos atores das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) sobre princípios e práticas da Educação Inter profissional (EIP); analisar instrumentos institucionais das RMS pela perspectiva da EIP; e descrever experiências de implantação e desenvolvimento de atividades e práticas Inter

		profissionais nas RMS
SOUZA, G. et al/ 2016	Compreender as concepções dos profissionais de enfermagem Sobre trabalho em equipe e seus elementos constituintes	Emergiram duas concepções dos relatos: trabalho em equipe restrita aos profissionais de enfermagem e trabalho em equipe com colaboração Inter profissional com particular importância para dimensões interativas: comunicação, confiança e vínculo profissional, respeito mútuo e reconhecimento do trabalho, colaboração e conflito de outros, sendo esta última subcategoria considerada como um obstáculo ao trabalho em equipe
SANTOS, R. et al/ 2022	Conhecer a comunicação Interprofissional e a notificação de eventos adversos como estratégia de promoção do cuidado e da Segurança do Paciente na Unidade de Terapia Intensiva	Considera-se que os profissionais demonstram que a comunicação é importante para a notificação de eventos adversos Inter profissionalmente, porém necessitam se unificar, entre eles e Com gestores, a fim de construir uma cultura de segurança e mitigar medos e desconhecimento sobre o Procedimento e seus facilitadores
CHESANI, H. et al/ 2023	Conhecer cooperação Interprofissional na condução da ventilação mecânica de pacientes com SDRA internados numa UTI	A atuação profissional baseada em uma relação verticalizada, com pouca comunicação entre os constituintes da equipe e consequente falta de troca de conhecimento e tomada de decisões compartilhadas, evidenciou a falta da Interprofissionalidade entre a equipe.

LIMA, D. et al/ 2022	Identificar práticas colaborativas em saúde, desenvolvidas em uma enfermagem de clínica médica de um hospital universitário, envolvendo residentes terapeutas ocupacionais e alguns fatores demográficos, funcionais e diagnóstico clínico, associados a essas práticas.	As práticas colaborativas em saúde entre residentes terapeutas ocupacionais e outros profissionais se deram mais frequentemente com aqueles da área de reabilitação (fisioterapeuta e fonoaudiólogo), sendo que em 73% dos Casos as três áreas atuaram em conjunto, seguidas por práticas colaborativas de terapeutas ocupacionais residentes com médicos (23,15%), enfermeiros (15,3%), assistentes sociais (13,4%) e outros profissionais (psicólogos e farmacêuticos).
BAQUIÃO, S. et al/ 2022	Apresentar resultados qualitativos de uma intervenção grupal voltada ao aprimoramento da educação e da colaboração Inter profissional em residentes multiprofissionais e residentes médicos, com ênfase no contexto da atenção hospitalar	Foram configuradas duas categorias básicas, cujos relatos correspondentes indicam que, de acordo com os participantes, a intervenção foi proveitosa já que, dialogicamente, lhes possibilitou tanto reconhecer obstáculos ao trabalho em equipe no campo da saúde quanto delinear expedientes capazes de superá-los. A intervenção gerou contribuições ao aprimoramento da educação e da colaboração Inter profissional para com os participantes

A interprofissionalidade, embora amplamente discutida na literatura científica, continua a enfrentar desafios significativos em termos de definição conceitual e aplicação prática, refletindo sua epistemologia multifacetada e, em muitos casos, difusa. Gattás e Furegato (2006) sublinham as dificuldades inerentes à compreensão e à operacionalização do conceito, tanto sob uma perspectiva teórica quanto no âmbito prático, além das divergências observadas nos serviços de saúde. As autoras ressaltam que "a

interdisciplinaridade pode ser entendida como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas, visando à compreensão de um objeto a partir da confluência de diferentes perspectivas" (Gattás; Furegato, 2006).

Essa complexidade é corroborada por Araújo et al. (2017), que exploram as fragilidades dos conceitos de multiprofissionalidade e interprofissionalidade nas Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS). Apesar do reconhecimento teórico da Educação Interprofissional (EIP), sua aplicação efetiva encontra barreiras substanciais, especialmente no que se refere à verdadeira integração das equipes. Observa-se frequentemente uma justaposição de profissionais, sem a articulação necessária para promover a interprofissionalidade nas EIPs, evidenciando a necessidade de uma coordenação mais eficaz entre preceptores e residentes.

Farias et al. (2017) reforçam essa visão ao identificar uma dissociação entre a teoria e a prática da interdisciplinaridade em equipes multiprofissionais, que incluem dentistas, médicos e enfermeiros. Os obstáculos apontados incluem a lógica da profissionalização, a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para a integração. Como solução, os autores sugerem a implementação de programas de educação continuada e o envolvimento ativo da gestão no processo de integração entre residentes e equipe.

No estudo de Spagnol et al. (2023), é identificada uma resistência à interdisciplinaridade nas equipes de saúde, possivelmente enraizada na hegemonia do modelo biomédico, prevalente tanto na formação acadêmica quanto na prática clínica, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). A centralização do papel do médico e a hierarquia institucional, frequentemente reforçada por preceptores e professores, restringem a atuação de outros profissionais, como fisioterapeutas e enfermeiros, cujas práticas são frequentemente subordinadas à avaliação médica. Para superar essas limitações, os autores sugerem a ampliação de espaços de análise coletiva, capazes de questionar o reducionismo do modelo biomédico e de promover um cuidado integral e interdisciplinar no âmbito do SUS.

Araújo et al. (2021) procuram aprofundar a compreensão das dinâmicas e complexidades inerentes à interdisciplinaridade e à prática colaborativa entre

residentes de uma equipe multiprofissional em um serviço de Saúde da Família. Envolvendo profissionais de diversas áreas, como educação física, enfermagem, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, o estudo destaca que, embora a composição multiprofissional seja um pré-requisito para o sucesso da interdisciplinaridade, isso por si só não garante a interação e colaboração efetivas entre as profissões. Entre as dificuldades identificadas estão o entendimento limitado entre diferentes carreiras e a confusão entre os conceitos de interprofissionalidade e multiprofissionalidade. Não obstante, os autores concluem que a interprofissionalidade é essencial para a formação dos residentes e para a qualidade da assistência prestada.

Koerich et al. (2020) também abordam as dificuldades inerentes à inserção da interdisciplinaridade nos programas de residências multiprofissionais, apontando para a necessidade de padronização de práticas, análise de indicadores e implementação de ações preventivas. Os autores defendem a necessidade de romper com a cultura fragmentada das carreiras nas instituições hospitalares e de fomentar a construção de uma nova cultura, alicerçada na interação interdisciplinar. O estudo destaca a predominância do modelo biomédico, que cria um ambiente desequilibrado ao supervalorizar a medicina em detrimento de outras profissões, gerando conflitos e desmotivação entre as equipes. Concluem que é imperativo investir em relações interpessoais, promover espaços colegiados, assegurar o apoio da gestão e acompanhar as ações in loco para otimizar a qualidade do cuidado por meio da interdisciplinaridade.

A colaboração interprofissional no ambiente hospitalar tem demonstrado resultados significativos no desenvolvimento profissional e na melhoria das decisões clínicas. Lee et al. (2017) sublinham que essa abordagem promove a aprendizagem contínua, o compartilhamento de conhecimentos e aprimora as habilidades de comunicação, culminando em decisões mais informadas e centradas no paciente, elementos cruciais para garantir um atendimento de alta qualidade e segurança. O trabalho em equipe interprofissional, portanto, não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas também eleva o padrão de cuidado oferecido aos pacientes.

Ao discutir a relevância da colaboração interprofissional na melhoria da qualidade do atendimento, Lee e Doran (2017) enfatizam que essa prática desempenha um papel crucial, particularmente em casos de condições médicas complexas, que envolvem aspectos físicos, emocionais e sociais. A integração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos possibilita um cuidado mais abrangente e eficaz, reduzindo o risco de erros e garantindo uma coordenação eficiente entre os membros da equipe.

Corgozinh et al. (2020) abordam a importância da abordagem interprofissional ao discutir as dimensões do sofrimento, a negligência da dor e suas consequências no contexto hospitalar. Eles argumentam que a colaboração interprofissional pode garantir que todas as dimensões da saúde e do bem-estar do paciente sejam contempladas, promovendo uma comunicação aberta e eficaz entre a equipe e o paciente. Essa abordagem não apenas evita a fragmentação dos cuidados, mas também faz com que o paciente se sinta ouvido, valorizado e envolvido ativamente em seu próprio processo de cuidado.

Entretanto, uma revisão sistemática conduzida por Reeves et al. (2017), que avaliou a colaboração interprofissional na melhoria da prática profissional e dos resultados em saúde, concluiu que ainda não há evidências suficientes para se formular conclusões definitivas sobre os efeitos dessas intervenções. Apesar das dificuldades enfrentadas na prática clínica, é encorajador que a pesquisa continue a explorar novas intervenções para aprimorar a colaboração interprofissional.

As limitações deste estudo incluem a ausência de um consenso nas definições dos termos, o que pode enviesar as escolhas metodológicas, além da concentração da maioria dos artigos na atenção primária, com uma escassez de estudos que abranjam outras especialidades. São necessários estudos futuros para aprofundar a compreensão dessa complexa relação entre interprofissionalidade e prática clínica.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou fragilidades substanciais nos conceitos de Multiprofissionalidade e Interprofissionalidade, particularmente no que tange à interação entre equipes médicas e outros profissionais da saúde. Observou-se que o modelo de assistência à saúde vigente continua a ser majoritariamente dominado por uma abordagem biomédica e por práticas uniprofissionais, limitando, assim, a implementação eficaz de práticas interprofissionais. Essa predominância do paradigma biomédico, somada à estrutura hierárquica dos serviços de saúde, impede a criação de um ambiente colaborativo entre as diversas disciplinas, resultando na manutenção de barreiras históricas entre as profissões.

As dificuldades identificadas em relação à Prática Colaborativa e à Educação Interprofissional evidenciam não apenas uma lacuna no entendimento sobre a relevância da interprofissionalidade, mas também a insuficiência de habilidades colaborativas entre os profissionais de saúde. Tal lacuna compromete a qualidade da assistência prestada, tornando essencial uma reformulação dos processos educativos no âmbito das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS). As RMS, se adequadamente estruturadas, têm o potencial de se configurar como um espaço privilegiado para a promoção da interprofissionalidade, fornecendo aos residentes oportunidades concretas para o desenvolvimento de competências colaborativas e de trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais para a oferta de um cuidado integral, centrado no paciente e alinhado às complexas demandas da prática clínica contemporânea.

Ademais, ressalta-se a importância de um maior envolvimento das instituições de ensino e dos gestores de saúde na criação de estratégias educativas que promovam o entendimento crítico dos conceitos de interprofissionalidade e multiprofissionalidade. A articulação entre teoria e prática, por meio de intervenções pedagógicas inovadoras e da educação continuada, pode atenuar as dificuldades observadas no ambiente clínico,

facilitando o desenvolvimento de equipes verdadeiramente colaborativas e integradas.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a realização de novas investigações que aprofundem o entendimento sobre os fatores que limitam a prática interprofissional, especialmente no contexto de diferentes níveis de atenção à saúde. Pesquisas futuras devem também explorar intervenções que possam superar as resistências culturais e estruturais ao trabalho colaborativo, bem como avaliar os impactos da interprofissionalidade na qualidade do cuidado e nos resultados em saúde. Somente com um esforço contínuo de pesquisa e educação será possível consolidar práticas interprofissionais sustentáveis e transformadoras no cenário da saúde, contribuindo para um modelo de assistência mais equitativo, eficiente e centrado nas necessidades do paciente.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflito de interesse a divulgar.

Agradecimentos: Agradeço a Deus, pela vida, e por ajudar a ultrapassarmos todos os obstáculos encontrados ao longo deste curso, a família, irmãos e pais, que incentivaram em todos os momentos difíceis e puderam compreender a nossa ausência enquanto nos dedicamos aos estudos. Aos professores e mestres, pelo acompanhamento, correções e ensinamentos, permitindo apresentarmos um melhor desempenho na construção do processo de formação ensino e aprendizado, principalmente na contribuição do nosso aperfeiçoamento como preceptor e tutor de um Programa de Residência Multiprofissional. As pessoas com quem convivemos contribuíram para a realização deste artigo científico durante esse período, no qual poderão incentivar cada um de nós e que certamente tiveram um grande impacto na nossa formação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. especial, p. 97-105, 2019.

ARAÚJO, Heloísa Pimenta Arruda et al. A residência multiprofissional em saúde da família como cenário para educação e práticas Inter profissionais.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XQJs46fmqM6kHvTPGghsHJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XNR9GMyVnXx6v85LVPk3kLy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol; KRUSE, Maria Henriqueta Luce; GASTALDO, Denise; JORGE, Alan Cristian Rodrigues; SILVA, André Luís da; MARGARITES, Ane Glauce Freitas et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22 (Supl. 2), p. 1635-46, 2018.

BAQUIÃO, Ana Paula de Sousa Silva et al. Educação e colaboração Inter profissional: resultados qualitativos de uma intervenção com residentes. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 3, e 10923, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10923/7155>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

BLANCO, Vanessa Moreno et al. Residências em saúde em hospital universitário: cenário potente de formação para a prática colaborativa Inter profissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27: e 220320, 2023.

BOSSERT, Jasmin; MAHLER, Cornelia; BOLTENHAGEN, Ursula; KALTENBACH, Anna; FROEHLICH, Daniela; SZECSENYI, Joachim et al. Protocol for the process evaluation of a counseling intervention designed to educate cancer patients on complementary and integrative health care and promote interprofessional collaboration in this area (the CCC-Integrative study). **PLoS ONE**, v. 17, n. 5, e0268091, 2022.

CHESANI, Fabíola Hermes; SILVA, Marcelo Rocha Soares da; BETTONI, Paula. A cooperação interprofissional na condução da ventilação mecânica de pacientes com SDRA internados em uma uti. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 12, n. 1, p. 405-13, 2023.

CORGOZINH, Marcelo Moreira; BARBOSA, Larissa Oliveira; ARAÚJO, Isabela Pereira de; ARAÚJO, Gabriela Thomaz Ferreira de. Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente. **Revista Bioética** [Internet], v. 28, n. 2, p. 249-56, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282386>. Acesso em: 17 set. 2023.

FARIAS, Danyelle Nóbrega de et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 141-162, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/s8LvmxwJSDXWRNWsQt7JH3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2023.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 323-327, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zcxLWkprCCXBFcgghb5qfYcp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

KOERICH, Cintia; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Interação profissional na gestão da tríade: educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/j8tf6FjjXzWD3JSbssf7XXf/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

LAVÔR, Tássio Breno de Sousa Lopes et al. PRÁTICAS COLABORATIVAS E INTERPROFISSIONAL NA TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO, REFLEXÃO E LIMITAÇÕES. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 11–27, 2019.

LEE, Charlotte Tsz-Sum; DORAN, Diane Marie. The role of interpersonal relations in healthcare team communication and patient safety: a proposed model of interpersonal process in teamwork. **Canadian Journal of Nursing Research**, v. 49, n. 2, p. 75-93, 2017.

LIEBEL, Graziela et al. Prática Inter profissional em saúde: a compreensão de profissionais atuantes em centros especializados do SUS. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, 2022.

LIMA, Rafaela Dias; TOLDRÁ, Rosé Colom; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de. Práticas colaborativas em saúde envolvendo o terapeuta ocupacional residente em uma enfermaria de clínica médica. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 32, e204824, p. 1-3, 2022.

MAFFISSONI, André Lucas; SANES, Marina da Silva; MARTINI, Jussara Gue. Interprofessional Education and Collaborative Practice in Multiprofessional Health Residences in hospital context. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 29212642422, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42422>. Acesso em: 20 de Agosto de 2023

MARCHEZAN, Nathany Caleiro; MAIER, Paola Machado; BASSI, Bianca Gonçalves de Carrasco; MACHADO, Mithielle de Araújo; PONTE, Aline Sarturi. O desafio da interprofissionalidade: percepção dos profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional sobre a atuação em equipe no Rio Grande do Sul. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 46, n. 2, 2020.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. **Redes de Profissões de Saúde Enfermagem e Obstetrícia Recursos Humanos para a Saúde**. Genebra: OMS, 2010.

PEDUZZI, Marina et al. TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, e0024678, 2020.

PEDUZZI, Marina; FERNANDES, Heloise. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22(Supl. 2), p. 1525-34, 2018.

PEDUZZI, M., AGRELI, H.F. (2018). Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 22 (supl. 2), 1525-152534.

REEVES, Scott et al. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Issue 6, 2017. Art. No.: CD000072. DOI: 10.1002/14651858.CD000072.pub3.

REBOUÇAS, Raissa Rabelo Marques; GONDIM, Andressa Alencar; PINHEIRO, Joana Angélica Marques. (Im) Possibilidades de atuação Inter profissional dos residentes multiprofissionais em contexto hospitalar. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 de Agosto de 2023.

SANTOS, Maria Luiza Rodrigues dos; JÚNIOR, Antônio Jorge Silva Correa; SILVA, Marcos Valério Santos da. Comunicação de eventos adversos e trabalho Inter profissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26: e210754, 2022.

SARMENTO, Lidiane de Freitas; FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. Experiências de educação Inter profissional no contexto das residências multiprofissionais em saúde: estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 15711225510 [22], 2022.

SILVA, Elaine Andrade Leal et al. A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 22: e 65847, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/view/2048>. Acesso em: 25 de Agosto de 2023.

SOUZA, Geisa Colebrusco de et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração Inter profissional? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50(4), p. 640-47, 2016.

SOUZA, Mariana Ribeiro de; BELOTTI, Meyrielle; IGLESIAS, Alexandra. Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde: experiência da Educação Interprofissional na graduação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 33811124972, 2022.

SOUZA, Rebeca Nunes de et al. Ações do projeto Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): Um olhar sobre as dimensões do trabalho Inter profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e2779119751, 2020.

SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 185-195, 2023. Acesso em: 17 set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de Agosto de 2023.

WETZEL, Christine et al. Análise sobre a formação Inter profissional em serviço em um Centro de Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22 (Supl. 2), p. 1729-38, 2018.